

Corrida aos bancos não afetou a base monetária

O chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, disse que apesar da concentração de saques em depósitos à vista no período que antecedeu à greve geral, "a base monetária não está descontrolada. Na média dos saldos diários, a expansão da base monetária (emissão primária da moeda) até quinta-feira, dia 16, estava em 15 por cento. A previsão para março é de uma expansão de 8,9 por cento, pela média.

A programação monetária do trimestre aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, a previsão de expansão da base na posição do final de março, na "ponta", em relação ao último

dia de fevereiro, é de 13,1 por cento. Sílvio Rodrigues informou que a coincidência da concentração de saques no período que antecedeu à greve geral dias 14 e 15 últimos, com o pagamento do funcionalismo público dia 10 e os saques de prorrogação contra o fechamento dos bancos, elevou a base monetária em 20 por cento, dia 14, porém essa expansão caiu para 6,9 por cento.

Em fevereiro, a base cresceu 26,6 por cento pela média dos saldos diários. O chefe do Depec acredita numa queda progressiva dessa expansão, dentro das previsões da programação aprovada. Em seu ponto de vista, "a economia já está num processo de acomodação após a edição do Plano

Verão", além de fatores como o fim do período de férias e tendência de declínio nos depósitos à vista, sempre contracionistas.

Os depósitos à vista apresentaram uma queda de 5,5 por cento na segunda quinzena de fevereiro, em relação à primeira quinzena do mesmo mês. "Em consequência, a base deve continuar sua trajetória de queda", explicou Sílvio Rodrigues. Lembrou que logo após o Plano Verão, a 16 de janeiro passado, surgiram vários fatores de pressão da base monetária, como a mudança de aplicações de ativos, ampliando os depósitos à vista entre uma aplicação e outra. Os saques para o Carnaval também contribuíram.